

**O Gênero Folheto na Aula de Língua Espanhola:
o dezembro vermelho em questão****The Leaflet Genre in the Spanish Language Class:
HIV/AIDS Awareness Month in question**

Jakelliny ALMEIDA Santos*

Acassia dos ANJOS Santos Rosa**

RESUMO: Este trabalho, situado na área da educação linguística do espanhol, tem por objetivo relatar a experiência prática vivenciada, por meio do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Sergipe, no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte cuja instituição localiza-se em Aracaju/SE. Para tal, foram selecionadas duas aulas, na modalidade remota, ministradas para uma turma do 3º ano do ensino médio. Partimos das competências, tecnologias e habilidades, da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e dos postulados da educação intercultural (MENDES, 2010) para fundamentar o estudo do gênero folheto (MARCUSCHI, 2008). A temática selecionada está vinculada à prevenção do HIV (sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência Humana) vírus causador da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e, por meio do estudo do gênero folheto em espanhol, buscamos promover conscientização da prevenção sexual. Os encontros foram realizados nos dias 5 e 10/12/2020, tendo como público-alvo estudantes entre 15 e 19 anos. Em síntese, as e os estudantes participaram expondo suas dúvidas e compartilhando saberes oriundos de suas subjetividades e do meio social em que estão inseridas e inseridos. Assim, foi possível estimular debates construtivos acerca da relevância da prevenção sexual bem como elucidar mitos e verdades sobre a AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Espanhol. Folheto. AIDS.

ABSTRACT: This work, located in the area of Spanish language education, aims at reporting the practical experience lived through Programa Residência Pedagógica of Universidade Federal de Sergipe at Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte whose institution is located in Aracaju/SE. To this end, two classes were selected, in the remote mode, taught to a class of 3rd grade students of high school. We started from the competences, technologies and abilities, according to Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) and the intercultural education postulates (MENDES, 2010) to support the study of the leaflet genre (MARCUSCHI, 2008). The selected theme is linked to the prevention of HIV (human immunodeficiency virus), virus that causes AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome), and, through the study of the leaflet genre in Spanish, we seek to raise awareness regarding sexually transmitted diseases prevention. The meetings were held on December 5 and 10, 2020, having students between 15 and 19 years of age as their target audience. In short, the students participated by asking questions and sharing knowledge arising from their subjectivity and social environment in which they are inserted. Thus, it was possible to stimulate constructive discussions on the relevance of sexually transmitted diseases prevention as well as elucidate myths and truths about AIDS.

KEYWORDS: Spanish. Leaflet. AIDS.

*Acadêmica em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5155-7157> e e-mail: jakellinyalmeida@hotmail.com.

**Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professora Adjunta de Língua Espanhola da Universidade Federal de Sergipe (UFS), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5858-6628>, e-mail: acassiaanjos@academico.ufs.br.

1 Introdução

Neste relato de experiência discutiremos sobre os processos percorridos nas aulas ministradas na modalidade remota para uma disciplina de língua espanhola do ensino médio integral. As aulas ministradas foram executadas sob o vínculo do Programa Residência Pedagógica (RP), do núcleo de espanhol, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no período de 01 de outubro de 2020 a 31 de março de 2021.

Para a realização desta aula, consideramos as novas propostas educacionais ocasionadas pela pandemia do novo Corona Vírus, o Covid-19 (cientificamente denominada SARS-CoV-2). Ao ser descoberta na China, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta da doença em 31 de dezembro de 2019 e em 2020 a potencialidade de contágio do vírus tomou proporção pandêmica. Atualmente, março de 2021, no Brasil ocorre o pico da segunda onda do Covid-19 e, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Saúde, chegamos a aproximadamente 300.685 óbitos. Essas informações são relevantes para que possamos elucidar a gravidade do Covid-19 e reafirmar a necessidade do isolamento social. Além disso, a situação requer estratégias sanitárias pensadas, também, no âmbito educacional.

Para evitar o contágio, medidas preventivas – como o distanciamento social, o uso de máscara cirúrgica e de tecido, higienização correta das mãos, e uso regular de álcool 70% – foram indicadas para a população mundial. No Brasil, a maioria dos distritos estaduais, distrito federal e suas cidades e municípios tomaram iniciativas as quais incluiu o fechamento das instituições educacionais para aulas presenciais. Diante desse cenário, a UNESCO, em março de 2020, partilhou dez estratégias e respostas que repensam alternativas para continuidade do ensino durante a pandemia². Dentre as recomendações, para educação, a organização sugeriu pensar no cuidado na seleção das ferramentas, estratégias inclusivas, apoio familiar, o cuidado com o tempo estipulado, entre outras.

Diversas mudanças e adaptações foram necessárias para alcançarmos realidades educacionais possíveis. Nesse contexto, consideramos relevante aproximar essa discussão acerca da modalidade educacional a qual fizemos uso, o Ensino Remoto³. Iniciaremos a

²Dez recomendações da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) para a continuidade da educação à distância durante a pandemia da Covid-19.

Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706691>. Acesso em: jan. 2021.

³Optamos pelo termo *ensino remoto* para enfatizar as especificidades do contexto, em que as e os estudantes estão obrigatoriamente impedidos por tempo indeterminado, de acordo com as medidas sanitárias de saúde, de participarem de atividades acadêmicas na modalidade presencial.

discussão com o Ensino a Distância (EaD), por ser uma alternativa virtual a qual já era reconhecida e consolidada pelo Ministério da Educação (MEC) antes de ocorrer a pandemia:

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, o ensino EaD é uma possibilidade educacional pensada especialmente nas e nos⁴ discentes que estão dispostos a estudar virtualmente, quando e onde quiserem e de acordo com a comodidade que desejam ou podem. Desse modo, é uma possibilidade de estudo flexível em que a organização é de acordo com a realidade da e do estudante. No ensino EaD conta-se com um sistema produzido especialmente para essa modalidade, logo, há uma, ou mais, plataforma planejada com videoaulas, arquivos para leitura, chat e outras estratégias pedagógicas de aprendizagem. Nessa categoria, geralmente, há uma tutora ou um tutor que estará disponível para sanar as eventuais dúvidas das e dos estudantes.

Em 17 de março de 2020, via portaria n° 343⁵, o MEC determinou o fechamento das instituições educacionais para aulas presenciais e autorizou trinta (30) dias prorrogáveis para o ensino ser disponibilizado por meios digitais. Em 16 de junho de 2020, a partir da portaria n° 544⁶, o decreto anterior foi revogado, determinou o ensino por meio digital por tempo indeterminado enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus.

O ensino remoto atravessa desafios diferentes do ensino EaD, as aulas ministradas, por exemplo, são distribuídas entre síncronas, com distanciamento físico e em tempos simultâneos, e assíncronas, com distanciamento físico e temporal. Os encontros virtuais síncronos costumam substituir os dias e horários das aulas presenciais, com exceção dos assíncronos, que não precisam necessariamente ocorrer simultaneamente, logo, podem ser encaixados na agenda da e do estudante da maneira que ela e ele considerar mais conveniente.

⁴Utilizamos a linguagem inclusiva de gênero que busca não excluir ou invisibilizar nenhum grupo. Mais detalhes: disponível em: <https://nossacausa.com/linguagem-inclusiva-de-genero-e-uma-ferramenta-favor-de-todos/>. 17 set. 2021.

⁵Portaria n° 343 de 17 de março de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 25 mar. 2021.

⁶Portaria n° 544 de 16 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 25 mar. 2021.

O ensino remoto, atualmente, tornou-se uma alternativa relativamente viável diante do contexto pandêmico. Ele está sendo utilizado por algumas instituições educacionais de nível básico e superior, como foi o caso das e dos profissionais do Centro de Excelência, onde ministramos as aulas apresentadas neste relato, que se viram obrigadas e obrigados a substituírem seus espaços físicos e presenciais por espaços virtuais e digitais. Por fim, a partir das nossas observações, a principal característica semelhante entre essas duas modalidades, ensino remoto e ensino a distância, é um dos principais recursos que possibilita que elas sejam concretizadas: a internet.

De maneira sumarizada, porque iremos destrinchar nossos interesses na seção correspondente aos aspectos metodológicos, iremos trabalhar o gênero folheto, em uma aula de língua espanhola do ensino médio. A partir da educação linguística do espanhol, propusemos contribuir, apoiados em abordagens interculturais, à conscientização da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Compreendemos a língua como uma ferramenta que possibilita construções de saberes, por isso, elucidar informações que contribuem para a formação de cidadãos conscientes é, também, uma atribuição dos campos da linguagem. Desse modo, embora tenhamos lidado com as limitações do ensino remoto, apresentaremos, a partir deste relato de experiência, como fizemos para alcançar a possibilidade de articular uma educação linguística do espanhol que considere as concepções sociais vinculadas à linguagem.

Para tanto, pensando em promover uma leitura fluida e conectada, organizamos as seções deste trabalho da seguinte forma: a introdução é composta da apresentação e apreciação deste relato prático e, também, contempla a fundamentação teórica. Em sequência, há a metodologia que caracteriza o contexto de atuação de nosso relato de experiência. Em seguida, contamos com os resultados onde há detalhadamente como executamos a ministração e a participação das e dos estudantes, no momento da aula síncrona, diante da proposta do gênero textual selecionado. Por último, considerando os aspectos tecnológicos e pedagógicos vinculados à experiência de residência, retomaremos as questões acima descritas, a fim de relacioná-las à nossa experiência pessoal e retorno das e dos estudantes no processo das aulas.

1.1 Ensino remoto e pandemia

A presença de trabalhos que apresentem o contexto atual da educação é relevante para a construção deste relato de experiência visto que o momento exige um tratamento específico. Na verdade, compreendemos que todo contexto educacional, em algum momento, exigirá da e

do profissional direcionamentos específicos. Afinal, precisamos estar dispostos para lidar com a pluralidade das e dos estudantes e, no ensino remoto, onde tudo é novo para grande parte do público dele, as realidades tomam proporções mais complexas.

Desse modo, recorreremos ao trabalho recentemente publicado de Rodrigues e Rosa (2020), para ampliar nossas percepções acerca do ensino remoto e as possíveis dificuldades. As docentes planejaram e aplicaram um curso de extensão voltado à produção escrita em língua espanhola para graduandas e graduandos em Letras Espanhol, e obtiveram respostas as quais contribuem para nossa reflexão inicial:

Não se trata de uma mera transposição do presencial ao remoto, pois, a partir de nossas experiências, verificamos que é preciso analisar: (i) as plataformas mais adequadas à proposta do curso; (ii) o tempo que os alunos desprenderão para as atividades síncronas e/ou assíncronas previstas; (iii) as limitações decorrentes da qualidade da conexão com a internet; (iv) a possibilidade de flexibilização no plano de trabalho e no cronograma, a partir das demandas existentes; e (v) o processo avaliativo e suas peculiaridades, como por exemplo, a inexistência da presença convencional. (RODRIGUES; ROSA, 2020, p. 635).

Concordamos com Rodrigues e Rosa quando elas afirmam que, no âmbito do ensino remoto, diversos aspectos precisam de avaliação no que tange à transposição do ensino presencial para o remoto. Não é suficiente querer executar as mesmas atividades do contexto presencial considerando que funcionará na modalidade remota. Da mesma maneira que há um contexto de realidades e limitações no presencial, no remoto também existem, mas são outras realidades e limitações.

A internet, por exemplo, é o principal recurso para realização de uma aula remota e nem todas as estudantes e todos os estudantes possuem acesso da maneira adequada. Com relação ao tempo da aula, é preciso reconsiderá-lo no momento da transposição, posto que na aula presencial um encontro longo pode se tornar cansativo e na aula remota pode ser considerado exaustivo para docentes e estudantes. Inclusive, essa recomendação foi feita pela UNESCO, como informamos na introdução deste trabalho.

De acordo com Paiva (2008), ao fazer uma retrospectiva histórica do uso da tecnologia para educação, o surgimento das novas tecnologias estimula as instituições de ensino para repensá-las como ferramentas contribuintes das práticas pedagógicas. De fato, estamos vivenciando o uso, mesmo que “obrigatoriamente”, das Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação (TDIC) como meios de proporcionar educação às nossas e aos nossos estudantes de ensino básico.

Reconhecemos que antes da pandemia já estávamos vivenciando a fase da Educação Digital, mas a chegada do Covid-19 exigiu que as e os profissionais da educação saíssem de sua zona de conforto e passassem repensar suas estratégias de ensino. Recordamos que a BNCC (2018) reconhece o papel fundamental das novas tecnologias para o desenvolvimento educacional. Encontrar uma maneira mais efetiva de promover uma educação de qualidade, durante as aulas remotas, certamente, é um desafio; contudo, enxergamos esse novo desafio como uma possibilidade de encontrarmos soluções tecnológicas e explorá-las para beneficiar a educação.

1.2 Educação linguística intercultural

Para ministrar nossas aulas, buscamos construir uma perspectiva epistêmica a partir de uma ótica que pensa e repensa em educação linguística vinculada aos saberes sociais. Essa percepção está alinhada com a proposta de Marcos Bagno (2005) que, embora seja do saber linguístico variacionista e nós estejamos localizadas nos estudos aplicados da linguagem, contribuiu para o que se entende, inicialmente, como educação linguística.

Entendemos por educação **linguística o conjunto de fatores socioculturais** que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos. Desses saberes, evidentemente, também fazem parte **as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem** e que compõem o que se poderia chamar de imaginário linguístico ou, sob outra ótica, de ideologia linguística. (BAGNO, 2005, p. 63, grifos nossos)

Dito isso, a educação linguística não está preocupada em “ensinar” uma língua, mas em recorrer aos saberes sociais e possibilitar acesso crítico a tudo em nossa volta, por meio da linguagem, aos envolvidos. Desse modo, a criticidade em questão está relacionada com um olhar que possibilite uma visão menos ingênua e, portanto, questionadora. Alinhado a isso, os fatores socioculturais, como afirmou o pesquisador, ampliam o conhecimento linguístico que circula na sociedade.

Ao trabalharmos com um conteúdo social, na aula de língua espanhola, queremos propor a discussão de questões sócias não como algo à parte da aula de espanhol, mas como a aula de

língua espanhola em si. Essa reflexão, inclusive, já foi feita por Paraquett (2010) quando afirma que o estudo do espanhol, ou de qualquer outra língua estrangeira, faz-nos compreender a nossa própria identidade enquanto falantes de língua materna. Desse modo, não estamos resumidos às abordagens das concepções sociais do outro, mas da reconstituição da nossa identidade enquanto cidadãs brasileiras e cidadãos brasileiros.

Bagno (2005) acrescenta que essa perspectiva reconhece a subjetividade de cada um, visto que ela começa no início da vida de cada indivíduo, nas interações familiares e imersas em diversas realidades culturais. Esse pensamento epistêmico é relevante para a composição deste trabalho posto que nosso interesse, desde o planejamento das aulas, estabeleceu como foco a estudante e o estudante (LEFFA, 2012).

Essa discussão dialoga com a proposta de educação intercultural pensada por Matos (2014) que defende a educação linguística do espanhol a partir dos postulados da interculturalidade crítica. Ela propõe a formação intercultural de professores de línguas estrangeiras como uma possibilidade de promoção do diálogo entre diferentes culturas em âmbitos além dos educacionais. Segundo Matos (2014), para que essa abordagem seja contemplada não basta que o material didático adote a perspectiva intercultural, embora isso seja relevante, é fundamental que professoras e professores busquem ser e agir de maneira intercultural. Afinal, a educação linguística é direcionada de acordo com a perspectiva pedagógica adotada pela docente e pelo docente.

Contamos, também, com as reflexões interculturais propostas por Mendes (2010). A pesquisadora faz uso do termo língua-cultura como alternativa de compreender a educação linguística como um processo vinculado às questões socioculturais e políticas. Desse modo, de acordo com a pesquisadora, “ensinar” língua é trabalhar além dos aspectos estruturais da linguagem. Ela afirma que essa “dimensão cultural na pedagogia de línguas exige uma mudança do modo de pensar e se conceber o ensino/aprendizagem de línguas” (MENDES, 2010, p.59). De fato, a prática pedagógica intercultural não se reduz ao estudo estrutural da língua tampouco à apresentação de práticas culturais ou manifestações folclóricas.

Os professores de línguas e os próprios aprendizes apresentam, pelo menos inicialmente, uma certa resistência a abordagens e iniciativas de ensino que subvertam os tradicionais métodos de aprender línguas, [...]. Nesse sentido, as pedagógicas culturalmente sensíveis aos participantes do processo de aprendizagem, as quais se voltam para o desenvolvimento de um diálogo intercultural, também empreendem mudanças nas concepções de ensinar e

aprender de professores e alunos, os quais se vêm atuantes e co-participantes do conhecimento produzido na sala de aula (MENDES, 2010, p. 59)

Às abordagens socioculturais, no âmbito do ensino de línguas, é algo que ainda é recepcionado com resistência, como afirma a pesquisadora. Embora estejamos vivenciando reflexos contemporâneos como resultados de pesquisas transgressoras e práticas educacionais que não estão limitadas aos paradigmas, os métodos tradicionais aplicados à educação de línguas têm espaço garantido em relação às novas perspectivas educacionais. Retomamos o que Matos (2014) afirmou ao dizer que não basta o material didático ser intercultural é necessário, antes de tudo, que a docente e o docente tenham uma visão direcionada para tal perspectiva.

Necessitamos, porém, dar ênfase a uma questão para que possamos concluir as reflexões acerca da educação linguística intercultural. O termo interculturalidade não precisa estar presente no corpo do livro didático ou do texto para que o material seja considerado intercultural. Para este relato, no entanto, cabe mencionar essa base teórica para justificar a temática que selecionamos para nossas aulas. Afinal, não é comum que se discuta sobre prevenção sexual e infecção por HIV em uma aula de espanhol. Contudo, uma abordagem intercultural está mais relacionada com a natureza crítica das discussões, como um direcionamento voltado às reflexões e vozes de povos subalternos, ao invés de mencionar do termo interculturalidade em si. Desse modo, uma professora e um professor que possuem uma pedagogia antirracista, ainda que não adote os pressupostos da interculturalidade, sua abordagem é de natureza intercultural.

A prática de trabalhar com interculturalidade, na verdade, demanda “introduzir as sociabilidades invisibilizadas pelo ensino tradicional predominante, isso é, inserir o sociocultural e, não, abolir o gramatical” (ALMEIDA; GONÇALVES, 2020, p. 7) Logo, não se trata da exclusão da estrutura linguística, mas sim de inserir uma das partes que compõem a linguagem. Dessa maneira, essas sociabilidades estão distribuídas desde as questões raciais, de gênero, de sexualidades, preconceitos ou, até mesmo, as questões de prevenção sexual que, em nossa sociedade, ainda podem ser consideradas um tabu entre famílias conservadoras. Assim, é nesse processo que a educação linguística pode contribuir para formação cidadã.

1.3 O gênero textual folheto

Os gêneros textuais estão presentes em todas as atividades humanas relacionadas à linguagem. É sabido que constantemente produzimos gêneros e os estudos voltados para essa

vertente são de capacidade interdisciplinar. De maneira breve, de acordo com Marcuschi (2008), os critérios composicionais dos textos que produzimos podem ser distribuídos entre *tipo textual* (seqüências linguísticas), *gênero textual* (padrões comunicativos) e *domínios discursivos* (formações históricas e sociais).

O pesquisador afirmou que “os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como sócio-históricos e variáveis” (MARCUSCHI, 2008, p. 159). Essa característica social e histórica direciona os nossos olhares, como o próprio autor afirma que é o fator de maior relevância, para as funcionalidades do gênero cujo selecionamos para este trabalho:

Os gêneros textuais são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 161)

Essa reflexão parte de um posicionamento que reconhece os gêneros como fenômenos que têm origem em práticas sociais. Portanto, são produzidos a partir de interações sociocomunicativas e, conseqüentemente, transmitem diversas características das nossas relações. Além disso, são capazes de exercerem poder, como afirmou o próprio linguista. Concomitantemente, trabalhamos com o gênero textual folheto que, dentre suas características, possui a força da persuasão na linguagem apresentada. Atrair o leitor a seguir com a leitura, por si só, já é uma prática persuasiva, ainda mais se o convence a comprar um produto, higienizar as mãos corretamente ou, como no caso do folheto que selecionamos, desvendar mitos e verdades acerca da infecção pelo HIV.

É sabido que o gênero folheto é um gênero textual escrito de domínio discursivo publicitário, tais como propagandas, *outdoors*, anúncios etc. (MARCUSCHI, 2008, p. 196). Para Vilela e Koch (2001, p. 545, grifos nossos):

Nos textos publicitários, políticos bem como nos textos produzidos na vida cotidiana dos falantes, **procura-se influenciar os ouvintes, os leitores com o objetivo de fazê-los aceitar determinados pontos de vistas ou a aceitar determinado produto ou ideia. Argumentar** é procurar **convencer**, ou mesmo **persuadir**, levando o leitor ouvinte, por meio de razões, evidências, justificativas ou apelos de ordem emocional, a ter como correta e boa determinada proposta.

Dentre os gêneros publicitários, como dissemos acima, está o folheto, que é um gênero

instrucional. Ele informa sobre produtos e serviços com a finalidade de incentivar a leitora e o leitor a adquiri-los, bem como orienta sobre algo ou transmite opiniões. Um dos seus recursos é a linguagem apelativa e multimodal, visto que prende a leitora e o leitor ao texto e dialoga com imagens chamativas (ver figura 1 no corpo do texto). Podendo atuar, também, como um suporte de outros gêneros quando, por exemplo, leva em seu corpo textos de cunho religioso.

O estudo desse gênero, na educação básica, é indicado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Contudo, neste trabalho, estamos direcionadas ao espanhol como língua estrangeira e, embora a BNCC não tenha destinado um espaço para língua espanhola, esse aspecto não impede que utilizemos as habilidades para o ensino de Língua Portuguesa direcionadas ao espanhol. Desse modo, na seção linguagens consta que deve ser desenvolvida durante os estudos dos 1^{os} e 2^{os} anos do ensino médio as seguintes habilidades:

(EF69LP02) **Analisar e comparar** peças publicitárias variadas (cartazes, **folhetos**, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a **perceber a articulação entre elas em campanhas**, as especificidades das várias semioses e mídias, a **adequação dessas peças ao público-alvo**, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e **estilo dos gêneros em questão**, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (BRASIL, 2018, p. 140).

Podemos observar, a partir dos trechos destacados, que essas especificidades foram pensadas para o planejamento das nossas aulas. Buscamos analisar as características do gênero e comparar o gênero folheto explorado em ambas as aulas, assíncrona e síncrona; investigamos, a partir de estudos e análise, a função social do gênero; a linguagem acessível do folheto como característica de alcance ao público-alvo; e, também, examinamos trabalhar a estrutura e estilo do gênero folheto. É válido lembrar que essa fonte foi baseada na seção, da BNCC, em língua portuguesa, uma vez que o espanhol se encontra ausente deste documento, o que caracteriza as reflexões políticas as quais estamos inseridos.

Essa tentativa de invisibilidade da língua espanhola, no contexto brasileiro, pede que seja retomada a reflexão feita por Paraquett (2009) quando se dedicou à observação do traçado histórico do Brasil no que tange ao contexto educacional e questionou, a partir das perspectivas críticas da Linguística Aplicada, que o espanhol sempre passou, e ainda hoje passa, por um percurso de luta em busca de políticas linguísticas que promovam equidade.

3 Metodologia

Nesta seção que compete aos aspectos metodológicos cabe, por se tratar de um relato de experiência e não necessariamente da metodologia de uma pesquisa científica, apresentar a o processo de desenvolvimento e aplicação dos encontros realizados. Retomamos que as aulas aqui citadas foram desenvolvidas sob o vínculo do Programa Residência Pedagógicas do núcleo de espanhol da Universidade Federal de Sergipe, especificamente no Centro de Excelência Dom Luciano José Cabral Duarte, instituição localizada na capital sergipana, Aracaju.

Em decorrência da pandemia, o ano letivo da maioria das instituições de ensino atrasou e isso exigiu que o tempo de aula no ensino remoto fosse aproveitado com afinco. Pensando no bem-estar das e dos estudantes e de professoras e professores, o tempo dos encontros síncronos foram reduzidos de 50 minutos para 30 minutos (35 minutos foi determinado como máximo pela instituição). Os encontros foram realizados nos dias 5 e 10/12/2020, tendo como público-alvo as e os discentes na faixa etária entre 15 e 19 anos. Por diversos motivos, a conexão de algumas e alguns caia e isso impediu que tivéssemos o número exato de participantes. Contudo, alcançamos o número máximo de 30 participantes em um momento da aula.

Quanto à temática, HIV/AIDS, considerando que o dia de aula em questão foi, oportunamente, no mês de dezembro, a temática que tocasse em discussões acerca do HIV (sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência Adquirida) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) seriam pertinentes, uma vez que o dia 1º de dezembro é reconhecido mundialmente como o Dia Mundial Contra a AIDS. Além disso, o público é adolescente e conscientizar, no meio escolar, faz parte do processo educativo de cidadania (BRASIL, 1996). Para além disso, de acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/AIDS (BRASIL, 2020), publicado anualmente pelo Ministério da Saúde, revelou que a maior concentração de casos está entre jovens de 25 a 39 anos, de ambos os sexos (52,4% são homens e 48,4% são do sexo feminino).

Entretanto, em 2006 a 2015, a taxa entre jovens do sexo masculino quase triplicou, com idade entre 15 a 19 anos. Para a instituição escolar, responsável por parte da educação de jovens e adultos bem como a comunidade em que está inserida, a ação de aulas conscientizadoras possibilitam novas escolhas em breve. Buscou-se, na aula de língua espanhola, por meio do estudo do gênero folheto, trabalhar temáticas que tocassem no que tange a prevenção sexual, mitos e verdades referentes à infecção do HIV/AIDS e, por fim, informar as alternativas de cuidados caso haja suspeitas ou possibilidades de infecção.

4 Resultados

Os encontros, os quais foram selecionados para este relato de experiência, ocorreram em dois momentos: o primeiro, de forma assíncrona e, o segundo, foi um encontro síncrono. A aula assíncrona, como o próprio nome pressupõe, não foi realizada de maneira simultânea cabendo às discentes e aos discentes estudarem em suas casas. Na aula síncrona o encontro foi virtual, simultâneo, e durou 35 minutos. A aula síncrona foi dividida em quatro partes: primeiro, a apresentação do laço vermelho e sua simbologia, segundo o estudo interpretativo de um modelo de gênero folheto, terceiro, o estudo da estrutura do gênero folheto e, por último, a comparação do gênero visto na aula assíncrona e síncrona.

4.1 Encontro assíncrono

No encontro assíncrono, via *Google Classroom*, a atividade foi postada no dia 05/12/2020, que correspondeu a um sábado letivo. Foi disponibilizado uma videoaula de quatro minutos e treze segundos (4min e 13s), em espanhol, sobre o gênero folheto cujo título é “*El folleto, su función y características*”⁷ e encontra-se na plataforma digital *Youtube*. Além dessa videoaula, foi pedido, também, que as estudantes e os estudantes respondessem às questões propostas pelo livro didático (LD), *Cercanía Joven* (COIMBRA; CHAVES, 2017, p. 115), que apresentou outros exemplos do gênero folheto.

É preciso esclarecer que a temática apresentada nos textos do LD foi direcionada às aulas anteriores do material didático e, portanto, fazia uma conexão com o planejamento bimestral do preceptor ao trabalhar sobre a denúncia em casos de violência de gênero. O preceptor e outras e outros residentes ministraram as aulas anteriores e elas e eles já haviam explorado as seguintes temáticas: os tipos de violência de gênero; a importância do apoio (sem julgamentos) da família e amigas e amigos da vítima; o papel de terceiros diante desses casos; como a violência de gênero pode ser camuflada dentro das relações e outras abordagens.

Desse modo, ao fazer uso do encontro assíncrono com uma temática já estudada e, portanto, familiar, consideramos que as estudantes e os estudantes, provavelmente, sentiriam menos dificuldade ao interpretar o gênero em questão. Além disso, para o momento assíncrono, pensamos em recorrer ao material didático de uso mais acessível ao alunado considerando as impossibilidades tecnológicas no ensino remoto. A intenção foi que as e os estudantes

⁷Videoaula do canal do *Youtube* El sábio dinosaurio – Educación a distancia: El folleto, su función y características. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i03bR3jCqoc>. Acesso em: 01 dez. 2020.

chegassem no dia do encontro síncrono compreendendo as características gerais do folheto e que pudessem aproveitar o máximo do curto tempo disponível para a aula.

4.2 Encontro síncrono

No dia dez de dezembro de 2020 realizamos o encontro síncrono, pelo *Google Meet*, que durou trinta e cinco minutos (35min) — no presencial, a mesma aula duraria aproximadamente 50min, entretanto, adaptações foram feitas considerando o ensino remoto pensado para o atual momento de isolamento social causado pela pandemia do Novo Coronavírus. A justificativa do gênero textual a ser trabalhado foi, como dito anteriormente, para seguir o cronograma de estudos já previsto no planejamento elaborado pelo preceptor, as residentes e os residentes e, também, para contemplar as propostas de gêneros textuais previstas na BNCC. Com o gênero definido, foi selecionada a temática: a prevenção de ISTs. Considerando que o mês em que os encontros foram realizados corresponde à Campanha Dezembro Vermelho, instituída pela Lei nº 13.504 (BRASIL, 2017), o recorte da temática foi voltado à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS).

Na aula, foi apresentada uma imagem do laço vermelho que é visto mundialmente como símbolo de solidariedade e de comprometimento na luta contra a AIDS. Perguntamos se as e os estudantes conheciam a imagem e o que possivelmente ela representa e nenhum soube mencionar do que se tratava. Esse detalhe não foi compreendido que tenha sido timidez, pois diversas e diversos estudantes responderam fazendo uso de áudio e chat afirmando que não sabiam o significado do laço vermelho. É necessário explicar que uma estudante mencionou o laço do Setembro Amarelo que, de acordo com a aluna, possui relação com a depressão; na verdade, de maneira específica, simboliza o mês da prevenção do suicídio.

Nesse primeiro momento, explicamos, enquanto residentes no papel de docentes, a representação simbólica do laço vermelho que é conhecido e utilizado mundialmente. Apresentamos que foi criado em 1991, em New York, por um grupo de profissionais de arte, integrantes da empresa Visual Aids, com o objetivo de homenagear entes queridos que perderam suas vidas vítimas da AIDS⁸. Além dessas informações, foram exploradas outras características relacionadas ao laço vermelho, tais como sua cor símbolo do sangue e paixão.

⁸ 1º de dezembro - Dia Mundial de Combate à Aids. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-mundial-combate-aids.htm>. Acesso em: 13 mar. 2021.

Hoje, além de representar a luta contra a AIDS, está vinculado à conscientização das doenças cardíacas e, também, à conscientização do abuso de álcool e drogas. Dentre esses pontos, também foi lembrado que o dia 1º de dezembro é o Dia Mundial Contra a AIDS, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e as Organizações das Nações Unidas (ONU). Esse também foi um momento fundamental para explicar o significado de SIDA, que é a sigla utilizada em inglês, que se refere à AIDS, em português.

Após esses esclarecimentos, as e os estudantes demonstraram surpresa e afirmaram que desconheciam essas informações. Em seguida, apresentamos um folheto para fixação:

Figura 1 – Folheto.



Fonte: Saluspot, 2020.

O texto acima apresentado foi produzido pela equipe de *marketing* Salupost e divulgado por uma campanha promovida pela *Biblioteca Virtual de Salud de Cuba*⁹. A partir dele possibilitamos que as e os estudantes pudessem retomar os conhecimentos acerca do gênero textual folheto e iniciar a discussão acerca da temática proposta para a aula. Inicialmente, perguntamos: “¿Qué información comprenden sobre el folleto solo en primera mirada?”;

⁹Folheto: *Sida, mitos y verdades*. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/bvscuba/photos/a.681256671934763/3689976184396115/?type=3&theater>. Acesso em: 01 dez. 2021.

“¿Qué desea informar el folleto?”. Nesse primeiro momento, a maioria das estudantes e dos estudantes não quiseram participar. Dessa maneira, decidimos redirecionar nossas perguntas fazendo outros questionamentos: “Inicien la observación a partir de las características en destaque. Luego, se trata del título y de las imágenes. Solo con esta observación, ¿qué son capaces de saber acerca de lo que va a tratar el folleto?”. As estudantes e os estudantes conseguiram identificar que se trata de um texto que aborda sobre os mitos e verdades relacionados à AIDS e sobre prevenção sexual.

A partir disso, passamos a redirecionar nossa atenção a cada uma das imagens presentes no folheto. As e os estudantes identificaram o laço vermelho, que já havia sido explicado anteriormente, no início da aula quando foi abordada a simbologia de laços no âmbito da saúde. Esse contato prévio com a simbologia do laço vermelho foi crucial para que elas e eles conseguissem identificar a relação do folheto com a AIDS, afinal nem todas e todos sabem que SIDA — sigla em inglês e usada em espanhol — se refere à AIDS, sigla usada em português.

As e os estudantes sinalizaram a presença de dois desenhos que representam duas pessoas, de acordo com elas e eles, provavelmente um homem e uma mulher. A partir disso refletiram que a imagem dessas pessoas pode remeter ao fato de a prevenção sexual ser responsabilidade de ambos e, além disso, enfatizamos que os riscos de infecção estão presentes nas relações sexuais sem proteção homo ou heteroafetivas. Ressaltamos que a infecção não está atrelada à sexualidade das e dos indivíduos. A imagem de *condones*/camisinhas também recebeu destaque no folheto, logo, há uma retomada desse referencial, o que funciona como lembrete do seu uso ser indispensável. Na verdade, há cinco imagens de camisinhas distribuídas no texto reforçando a intenção de informar do gênero textual folheto.

A imagem que representa um remédio, com a frase “*La píldora no protege contra el SIDA y otras ETS*”, indica que o uso de contraceptivos hormonais são métodos para prevenção da gravidez à base de formas sintéticas de hormônios femininos e não previnem ISTs. Desse modo, reforçamos que o uso da pílula não supre a necessidade do uso do preservativo, ou camisinha, que é o método mais acessível — considerando a disponibilidade gratuita feita pelo Sistema Único de Saúde, SUS do governo brasileiro — e eficaz para se prevenir da infecção causada pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis.

Para finalizar a observação das imagens, há um desenho de uma gota que, provavelmente, representa o sangue humano. Há também a figura que representa um raio que, na área da saúde, está associado com vida e morte. Essas informações não estavam explícitas

para as e os estudantes, mas elas e eles conseguiram compreender as mensagens conforme questionamos o que essas imagens lembram fora do folheto e o que podem representar naquele contexto.

Em seguida, direcionamos o nosso olhar para a linguagem verbal presente no folheto. A partir do conteúdo que constava no texto, pensamos em proporcionar uma reflexão crítica para que as e os estudantes pudessem compreender e desmistificar as considerações desinformadas às quais produzem preconceito em relação à AIDS. As seguintes discussões, a partir da tradução que fizemos, estão presentes no folheto acima: **I-** Sim, é possível contrair a AIDS praticando sexo oral sem proteção; **II-** Sim, você pode contrair a AIDS na primeira relação sexual se não usar camisinha; **III-** Sim, você pode estar infectada ou infectado com HIV e não saber – os sintomas podem aparecer meses ou anos depois do contágio; **IV-** A pílula não protege contra o HIV e outras ISTs; **V-** Com uma só relação sexual sem proteção você pode se contagiar, sendo assim não só são infectadas as pessoas promíscuas – a noção de promiscuidade relacionada à prática sexual com várias parceiras ou vários parceiros é uma concepção conservadora e, pensando em uma educação linguística intercultural, é válido que esse entendimento seja desmistificado no processo de educação; **VI-** Não é possível infectar-se em um banheiro público; e **VII-** Proteja-se e proteja aos demais: Use [sempre] preservativos!

Neste momento, torna-se necessário enfatizar que, durante a aplicação dessa aula, não foi necessário a tradução do conteúdo linguístico da língua estrangeira para a materna, exceto com a explicação de termos como *condón*/camisinha e a sigla *SIDA*/AIDS. Além disso, de acordo com a perspectiva a qual adotamos quando se trata de algo que requer tradução ou explicações, pistas são dadas para que, as próprias e os próprios estudantes façam a associação. Desse modo, foi orientado, pela supervisora do Residência Pedagógica do núcleo de espanhol da UFS, que as residentes e os residentes não executassem “papel de dicionário” na sala de aula, mas de estimuladores e estimuladores da curiosidade das e dos estudantes presentes. Dessa maneira, as e os discentes presentes na aula foram direcionadas e direcionados a refletir e traduzir a partir dos seus próprios conhecimentos prévios. Quando perguntaram, por exemplo, “O que significa *condón*?”, respondíamos algo similar a “*Se trata de un recurso que las personas utilizan para no contagiarse con ETS. ¿Qué recurso es ese?*” e, em seguida, já sabiam que se tratava de preservativos ou camisinhas.

Considerando as sociabilidades das e dos estudantes, elas e eles comentaram que, de fato, já escutaram afirmações preconceituosas acerca de pessoas que são infectadas com HIV.

Aproveitamos esse momento para explicar, ainda que de maneira breve, a relevância de verificar a veracidade das informações que recebemos, pois toda *fake news* gera, de alguma maneira, impactos em algum âmbito da vida das pessoas envolvidas.

Considerando que elas e eles já tiveram contato com o gênero em questão a partir da videoaula da aula assíncrona, pela atividade do livro didático e, nesse momento, na aula síncrona, perguntamos quais as características compõem o gênero folheto. De acordo com o que foi respondido pelas e pelos estudantes, o gênero textual folheto compreende textos cujas informações são apresentadas de maneira rápida, objetiva e que trabalham com imagens (linguagem não verbal).

Partindo para as características do gênero textual, as e os estudantes observaram que ele transmite mensagens rápidas e objetivas. Notaram que o folheto possui textos visuais os quais complementam as mensagens contidas na linguagem verbal. De fato, a observação foi coerente e, para explorar com maior propriedade as características do gênero, apresentamos as seguintes marcas e, na sequência, pedimos que as e os estudantes identificassem nos próprios folhetos.

Quadro 1 – Características gerais do gênero textual folheto.

Gênero folheto	
Objetivos do gênero	
a)	Informar ou instruir acerca de assuntos, apresentar produtos ou conscientizar/educar;
b)	Transmitir mensagens de maneira rápida e objetiva;
Quanto aos recursos	
c)	Linguagem acessível;
d)	Leitura leve e estimuladora;
e)	Linguagem, geralmente, apelativa;
f)	Textos em evidência;
g)	Textos escritos, geralmente, curtos;
h)	Textos multimodais;
Quanto ao domínio discursivo, a modalidade de uso da língua e os aspectos sociais	
j)	Domínio discursivo instrucional;
k)	Modalidade de uso da língua escrita;
l)	Expositivo e descritivo;
m)	Consideram o interesse ou as necessidades do público-alvo.

Fonte: elaborado pela autora.

Após o exercício de fixação das características do gênero, perguntamos onde esse gênero circula; e, de acordo com as e os estudantes, está presente em diversos âmbitos, por exemplo: na saúde, falando sobre a prevenção e tratamentos de saúde; como também, na política, explicando como é o processo de votação na urna ou propostas do candidato, no

comércio, com propostas de vendas e outras informações. Por fim, concordamos com Maciel (2017, p. 2) quando afirma que o gênero folheto possui “a função social de conscientização da população”.

Além disso, ao retomarmos os estudos de Vilela e Koch (2001), já mencionados neste trabalho, e relacioná-los com o gênero folheto, compreendemos que, de fato, os textos publicitários possuem uma natureza persuasiva que direciona para o apelo de ordem emocional, uma vez que demonstra uma proposta “correta e boa” sobre determinada discussão, conforme demonstram as autoras.

Compreendemos que discussões como as que buscamos contemplar neste trabalho promovem repensar as práticas educativas da linguagem, posto que essas direcionam o olhar crítico das e dos estudantes para reflexões questionadoras. Por conseguinte, essa proposta educativa, que dialoga com as sociabilidades da linguagem, possibilitam uma educação linguística intercultural (MATOS, 2014). Para mais, buscamos contemplar uma educação intercultural direcionada ao estudo do gênero no que tange a uma abordagem que não se resume às concepções estruturais da língua (AUTOR, 2020).

Para finalizar a aula, informamos às e aos estudantes que o SUS (Sistema Único de Saúde) disponibiliza gratuitamente o teste de HIV e outras ISTs, como sífilis e hepatites B e C, basta direcionar-se até uma Unidade Básica de Saúde da rede pública ou Centros de Testagem e Aconselhamento. Além disso, o tratamento também é disponibilizado por completo pelo SUS.

5 Considerações finais

A partir do estudo do gênero folheto pensamos em fomentar os conhecimentos acerca da necessidade da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e, também, informar acerca dos mitos e verdades sobre o HIV/AIDS. Pensando nisso, buscamos contemplar abordagens teóricas que compreendem a linguagem além dos aspectos estruturais (BAGNO, 2005; MENDES, 2010). A partir da educação linguística intercultural do espanhol, foi possível relacionar os estudos linguísticos a discussões sociais, tal como a selecionada para este trabalho – prevenção sexual (MATOS, 2014).

As aulas de espanhol, as quais ministramos para uma turma do 3º ano do ensino médio, podem apresentar um reflexo embrionário da perspectiva intercultural no que tange a educação linguística. Pensando nisso, para nós, a contribuição das e dos estudantes durante a aula é de aproveitamento singular, posto que compreendemos como relevante manter o alunado no centro

da sala de aula (LEFFA, 2012). Desse modo, notamos que elas e eles acrescentaram conhecimentos e vivências próprias e, na concepção intercultural, as sociabilidades dos indivíduos envolvidos nesse processo são de grande prestígio.

É importante informar nossas observações acerca do novo contexto educacional, uma vez que elaborar as aulas presenciais do ensino básico para a modalidade remota é uma tarefa complexa. A capacidade de síntese em uma aula cujo tempo encontra-se reduzido (de 50min para 35min) é fundamental ao mesmo tempo em que discussões sociais exigem, conseqüentemente, mais tempo para que sejam trabalhadas. Entretanto, precisávamos gerir o tempo para que conseguíssemos aplicar o conteúdo da maneira mais proveitosa possível e, também, queríamos que as e os estudantes participassem. Afinal, uma das nossas maiores preocupações era possibilitar a interação entre o alunado acerca da temática proposta e, de acordo com as limitações, compreendemos que conseguimos alcançar esse objetivo.

Por fim, considerando este relato de experiência, é possível observar que, quando se trata do ensino básico (fundamental e médio), o espanhol não se resume ao “ensino e aprendizagem” de uma língua estrangeira. O espanhol pode ser, para as e os estudantes das escolas públicas, uma potencial ferramenta intercultural constitutiva da formação cidadã. O gênero folheto, de modo especial, pode contribuir bastante para as aulas de línguas, visto sua capacidade informacional de forma compendiada. Em síntese, o papel da linguagem na sala de aula não é exclusivo às construções estruturais da língua; como foi visto aqui, os aspectos sociais, culturais, políticos e outros também podem ocupar espaço nas aulas de espanhol.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. A; GONÇALVES, R. A. Potencialidade Intercultural no Livro Didático de Português Brasileiro: uma análise crítica. In: Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 14., 2020. Belo Horizonte, MG: **Anais do XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. Belo Horizonte, MG: CILTEC-on-line, 2020. p. 1-8. Disponível em: <https://nasnuv.com/ojs2/index.php/CILTECOnline/article/view/882>. Acesso em: 06 out. 2021.

COIMBRA, L.; CHAVES, L. S. (2017). **Cercanía Joven**: español, 3º ano, ed. 2 São Paulo: Edições SM, 2016.

BAGNO, M.; RANGEL, E. O (2005). Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4533678/mod_label/intro/BAGNO_RANGEL_Taref

asDaEducacaoLinguisticaNoBrasil.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982005000100004>.

BRASIL. **Lei Nº 13.504**, de 7 de novembro de 2017. Institui a campanha nacional de prevenção ao HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis, denominada Dezembro Vermelho. Brasília, DF: 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13504.htm. Acesso em: 14 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020> Acesso em: 15 mar. 2021.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/28616>. Acesso em: 13 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.20.2.389-411>.

MACIEL, S. D. S. O Gênero Multimodal Folheto e sua Importância para Formação de Leitores e Escritores, sob a perspectiva dos multiletramentos. In: IV Congresso Nacional de Educação, 4., João Pessoa, PA: **Anais IV Congresso Nacional de Educação**. João Pessoa, PA: CONEDU, 2017. p. 1-13. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA8_ID_3607_11092017013737.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

MATOS, D. C. V. S. Formação Intercultural de Professores de Espanhol e Materiais Didáticos. **Abhache**: Revista da Associação Brasileira de Hispanistas, v. 1, p. 165 - 185, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/30RYO7X>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? SANTOS, P. ALVAREZ, M. L. O. (Orgs.) **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, [1946] 2008.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. 2008. Disponível em: <https://www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PARAQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros In: BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. v. 16. Espanhol: ensino médio. BARROS, C. S. e COSTA, E. G. M. (Org.) Brasília: Secretaria de

Educação Básica, 2010. p. 137-157. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ROGRIGUES, R; ROSA, A. A. S. Curso de produção escrita em espanhol como língua estrangeira na modalidade remota: um olhar para os desafios e superações. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 623-638, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/32152>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v14i29.32152>.

VILELA, M.; KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

DOI: <https://doi.org/10.5628/rpcd.01.03.03>.

Artigo recebido em: 09.08.2021 Artigo aprovado em: 25.09.2021 Artigo publicado em: 15.10.2021